

Gislene Santos de Paula e Silva



**A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE ARTE NO CONTEXTO
ESCOLAR EM UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL**

Especialização em Ensino de Artes Visuais

Belo Horizonte

Escola de Belas Artes da UFMG

2015

Gislene Santos de Paula e Silva

**A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE ARTE NO CONTEXTO
ESCOLAR EM UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL**

Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós - graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientadora: Eliette Aparecida Aleixo

Belo Horizonte

Escola de Belas Artes da UFMG

2015

Silva, Gislene Santos de Paula e, 1988-

A importância do Ensino de Arte no contexto escolar do Ensino Fundamental: Especialização em Ensino de Artes Visuais / Gislene Santos de Paula e Silva. – 2015.
48f.

Orientadora: Eliette Aparecida Aleixo

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino. I. Aleixo, Eliette Aparecida. II.



Universidade Federal de Minas Gerais

Escola de Belas Artes

Programa de Pós-Graduação em Artes

Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia intitulada *A importância do ensino de Arte no contexto escolar em uma escola de Ensino Fundamental*, de autoria de Gislene Santos de Paula e Silva, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Eliette Aparecida Aleixo - Orientadora

Willi de Barros Gonçalves

Prof. Dr. Evandro José Lemos da Cunha

Coordenador do CEEAV

PPGA – EBA – UFMG

Belo Horizonte, 2015

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em sua trindade santa por tudo, pois sem ele não teria iniciado e nem concluído este trabalho. Ele esteve comigo em todos os momentos.

Agradeço à professora orientadora Eliette Aleixo, pela paciência e dedicação, à professora tutora Maria Aparecida Ribeiro, por estar sempre pronta a ajudar e aos componentes da banca examinadora pelo tempo concedido para avaliação do trabalho.

“... uma pequena, ínfima mudança aqui pode
resultar num enorme acontecimento do outro.”

Edward Lorenz (1917)

RESUMO

Este trabalho objetiva realizar uma reflexão sobre a importância do ensino de Arte no currículo do ensino formal, tomando como recorte uma pesquisa realizada em uma escola pública da rede estadual de ensino do Município de Bom Despacho/MG. Tal pesquisa revela uma tentativa de compreender como a arte está inserida no espaço escolar, bem como as formas de intervenção que envolvem essa disciplina. Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados: observações de aulas de Arte de uma turma do 9º ano do ensino fundamental da Escola Estadual Coronel Robertinho durante o ano de 2015 e o questionário estruturado para a professora dessa turma observada. A coleta e análise dos dados possibilitou uma reflexão sobre o espaço geralmente ocupado pela disciplina de Arte no contexto escolar da escola na qual se deu a pesquisa. Constatou-se também que, apesar da obrigatoriedade conferida por lei para o ensino de Arte, este ainda não possui a devida importância, como as demais disciplinas do currículo escolar. As reflexões aqui realizadas indicam que o ensino de Arte na escola ainda carece de um trabalho mais efetivo e com maior valorização, o que envolve principalmente uma maior qualificação dos professores que trabalham com tal área na escola fundamental. Verifica-se que a obrigatoriedade desse ensino não é o bastante para garantir a qualidade do trabalho com esta disciplina no currículo escolar. Foi possível constatar que há muito a avançar neste quesito e que mudanças devem começar pela ação primeira do professor, um dos principais responsáveis pelo êxito ou não deste ensino na escola.

Palavras-chave: Ensino de Arte; Obrigatoriedade; Professor.

ABSTRACT

This study aims to carry out a reflection on the importance of art education in the formal school curriculum, taking as crop research conducted in a public state school education in the municipality of Bom Despacho/MG. This research reveals an attempt to understand how art is part of the school environment, as well as forms of intervention involving this discipline. They were used as data collection instruments: Art classes observations of a class of 9th grade of elementary school of the State School Coronel Robertinho during the year 2015 and the structured questionnaire to the teacher of this class observed collection and analysis of data He allowed a reflection on the space usually occupied by the Art of discipline in the school context in which it gave the research. It was also found that despite the obligation conferred by law for teaching art, this does not have due regard, as other disciplines of the school curriculum. These reflections indicate that the art of teaching in the school still lacks a more effective work and greater appreciation, which mainly involves a higher qualification of teachers working with such area in elementary school. It appears that the requirement that education is not enough to ensure the quality of work with this subject in the school curriculum. It was found that there is much to learn in this regard and that change must begin with the first action of the teacher, one of the main responsible for the success or not of this teaching in school.

Keywords: Art Education; Obligation; Teacher.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Aluno do 9º ano do Ensino Fundamental confeccionando enfeite.....21

Figura 2 - Atividades propostas na aula de Arte do 9º ano.....22

Figura 3- Alunas do 9º ano realizando atividade proposta na aula de Arte.....23

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Você gosta da Disciplina de Arte?25

Gráfico 2: Você poderia citar algum tema ou assunto que considera mais interessante a ser trabalhado na disciplina de Arte.....26

Gráfico 3: Você citaria também algum tema ou assunto que não seja tão interessante?26

Gráfico 4: Você poderia citar alguma atividade que aprendeu nas aulas de Arte que você gostou muito?.....27

Gráfico 5: Há alguma atividade realizada nas aulas de Arte que você não gostou? Por quê?.....28

Gráfico 6: Você considera que é importante ter a disciplina de Arte na escola?.....29

Gráfico 7: Você se sente satisfeito com as propostas das aulas de Arte?.....30

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO 1- BREVE HISTÓRICO DO ENSINO DE ARTE NO BRASIL.....	12
1.1 Inserção da disciplina de Arte na educação formal.....	12
CAPÍTULO 2 - METODOLOGIA.....	17
2.1 Sobre o tipo de pesquisa	17
2.2 Sobre o campo de pesquisa	17
2.3 Sobre as técnicas de coleta de dados	17
2.4 Sobre os instrumentos de coleta de dados.....	18
2.5 Sobre os participantes da pesquisa.....	18
2.6 Sobre a análise de dados.....	19
CAPÍTULO 3 – OS RESULTADOS DA PRÁTICA DE ENSINO EM ARTE	20
3.1 O contexto da escola.....	20
3.2 Resultados das aulas observadas	20
3.3 Resultados do questionário dos alunos.....	24
3.4 Resultados do questionário da Professora.....	31
CAPÍTULO 4 – REFLEXÕES SOBRE O ESPAÇO DA DISCIPLINA DE ARTE NA ESCOLA.....	35
4.1 Sobre a coleta de dados - O conhecimento sobre o ensino de Arte em uma turma do Ensino Fundamental	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	43
APÊNDICE A: Questionário aplicado aos alunos	45
APÊNDICE B: Questionário aplicado à professora.....	47

INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende identificar a importância da presença da disciplina de Arte no currículo do ensino básico, tomando-se como recorte um estudo realizado em uma escola pública estadual de Ensino Fundamental do município de Bom Despacho/MG. Nesse sentido, as discussões aqui realizadas indicam como são as intervenções com esta disciplina no espaço escolar e se estas estão relacionadas com uma aplicação significativa para os alunos. Apesar de a disciplina de Arte ser obrigatória no ensino básico pela Lei de Diretrizes e Bases, é importante destacar se existe uma real aplicação dos conteúdos que são abordados nesta disciplina e como esta tem um impacto positivo no desenvolvimento dos alunos.

A disciplina de Arte é uma área de conhecimento que contribui para formação humana do aluno, para ajudá-lo a entender de forma crítica a sociedade que o rodeia e a cultura. Portanto, não pode ser tratado como forma meramente de entreter, ou ser visto como uma área menos importante que as demais. Sua existência no currículo contribui para uma formação plena do aluno, lembrando que é muito importante a formação global, não se reduzindo o processo educacional somente por áreas mais tradicionais como é o caso da língua portuguesa, matemática e ciências. Nesse sentido, o conhecimento na área de Arte faz parte do todo na formação do aluno e não permitir o acesso a essa área de conhecimento é negar um direito que o cabe para ser formado como cidadão crítico e consciente.

A formação do professor é um aspecto de extrema importância no que se refere ao ensino de Arte, mas uma vez que o professor não tenha o domínio necessário das intervenções pedagógicas e dos conteúdos a serem desenvolvidos em sala de aula, todo o processo poderá ser comprometido. Assim, a falta de formação do professor conduz a aulas que não despertam o interesse do aluno, e este, por sua vez, não consegue construir o sentido do ensino de arte para sua vida. Com essa compreensão, a docência em arte torna-se um desafio do qual o professor deve ser o mediador entre o conhecimento e o aluno provocando a ação do discente no processo ensino aprendizagem.

O presente estudo se estrutura da seguinte forma: no primeiro capítulo, foi apresentado um breve histórico do ensino de Arte no Brasil. Foi abordada a inserção da disciplina de Arte no ensino básico sendo introduzida no currículo escolar em 1971 pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDB bem como as mudanças que afetaram esse ensino ao longo do tempo.

No segundo capítulo foram abordados os passos metodológicos usados na pesquisa. Desta forma descreveu-se a escola, os participantes da pesquisa (aluno e professora¹), os instrumentos utilizados na coleta de dados bem como o método utilizado na análise de dados.

No terceiro capítulo foram apresentados os dados coletados na escola, evidenciando a atual situação da prática de ensino de Arte no contexto da escola pública na qual se deu a pesquisa.

No quarto capítulo foi apresentada uma reflexão a partir dos dados coletados na escola. Nesta análise os resultados coletados foram comparados com o referencial teórico construído, com o intuito de aprofundar as discussões sobre o assunto.

Nas considerações finais apontam-se as reflexões construídas sobre o assunto bem como as mudanças necessárias no ensino de Arte, além do papel que o professor desempenha no processo. As reflexões feitas permitem evidenciar a importância de se trabalhar a Arte na escola.

¹ O nome da professora foi omitido por questões éticas.

CAPÍTULO 1- BREVE HISTÓRICO DO ENSINO DE ARTE NO BRASIL.

Este capítulo aborda de forma breve a trajetória do ensino de Arte no Brasil. Conhecer a história do ensino de Arte é importante, no sentido de poder ampliar o conhecimento da Arte na educação e a compreensão da prática pedagógica deste ensino.

1.1 Inserção da disciplina de Arte na educação formal.

A Arte foi introduzida no currículo escolar em 1971 pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/ LDB, que rege todo sistema educacional brasileiro.

Embora tenha sido reconhecida a importância da Arte para formação do aluno na sustentação legal, na realidade a sua construção foi bem aquém do esperado. Tal fato é atribuído por Ferraz e Fusari (2001) à pequena disponibilidade de professores formados, além de inexistir, por parte do sistema público de ensino, nenhum programa voltado para a formação dos professores.

Sem currículo definido, sua prática no ensino passa por dificuldades e as atividades artísticas propostas incluem várias linguagens, como: artes plásticas, artes cênicas, educação musical (BRASIL, MEC, 1997, p.24), devendo ser o professor polivalente em sua atuação. Ainda para agravar este quadro, era cobrada a polivalência dos professores, mas estes não tinham formação para assumir com competência essas várias linguagens artísticas sendo que a maioria nem sequer possuía uma formação superior na área de Arte.

Por sua vez, segundo Martins (1998, p.41), os professores até então especializados em uma determinada área das Artes passaram a ter dificuldades para envolver as diversas habilidades artísticas em suas aulas.

Os professores de desenho, música trabalhos manuais, canto coral e artes aplicadas, que vinham atuando segundo os conhecimentos específicos de suas linguagens, viram esses saberes repentinamente transformados em “meras atividades artísticas”.

Dessa maneira, perdeu-se o potencial de desenvolvimento de habilidades referentes à linguagem corporal e sensibilidade, com o desenvolvimento apenas de atividades de execução. Na tentativa de capacitar os professores, o governo

ofereceu curso aos educadores da educação básica, uma formação, para cumprir à LDB 5.692/71, assim afirma o Parecer do MEC n.º 540/77:

[...] as escolas deverão contar com professores de Educação Artística, preferencialmente polivalente no primeiro grau. Mas o trabalho deve-se desenvolver sempre que possível por atividades sem qualquer preocupação seletiva.

Embora tenha existido um processo de formação, este aconteceu apenas de forma superficial, sem preparação dos professores para trabalhar com a vasta complexidade das diversas expressões artísticas. Entre os anos de 1970 e 1980, os professores tinham a responsabilidade desta prática polivalente, ao ensinar as várias linguagens artísticas no ensino fundamental e médio. Em consequência, a qualidade do ensino é empobrecida, pois a Educação Artística é trabalhada de forma ampla, diluída, sem concentração com maior qualidade em alguma das expressões artísticas.

Outra tentativa de melhoria do ensino de Arte na escola foi a inserção do livro didático, que aconteceu de forma mais intensa ao final da década de 80. Por sua vez, o livro didático foi trazido ao cenário da escola e tratado como um manual a ser seguido.

Aguiar (1980) afirma sobre esta característica de ensino, através dos livros didáticos usados nesse período. Esse autor ressalta que o principal objetivo da inserção do livro didático, foi conferir um aspecto mais aplicado da informação. Até então, as aulas eram mais de teoria, a partir de então, passou a exigir uma maior relação com o aspecto prático.

Você poderá perceber que no livro não há história das artes, nem teoria musical, nem geometria... Isso porque estamos mais interessados na formação do que na informação. Ou seja, estamos mais interessados na vivência do aluno do que na teorização. (AGUIAR, 1980 p.4).

Contudo, há que se ressaltar, segundo argumentações de Aguiar (1980) que o livro didático, apesar de buscar uma contextualização do ensino, não deve esgotar em si todas as possibilidades do trabalho na área de Artes, antes disso é só mais um recurso a ser utilizado pelo professor e não o único.

Na década de 1980, formam-se movimentos contra ditadura militar, e tais movimentos sociais contribuíram para que os educadores conscientizassem de suas ações políticas. Esse movimento fortaleceu a tendência pedagógica sobre a qual a escola deveria trabalhar mais dentro de um contexto sociocultural, na qual fossem despertadas habilidades para que o aluno desenvolvesse seu lado crítico social e sua capacidade de interpretação de informações.

Neste período o movimento Arte-Educação se constrói, formado por professores de Arte da educação formal e não formal com a finalidade de buscar a valorização dos mesmos, conscientização, e qualidade do ensino de arte. (BRASIL, MEC,1997,p. 25)

Umas principais influências nesse movimento de arte-educação deve-se à pesquisadora Ana Mae Barbosa. Esta, no final da década de 80, realizou estudos sobre arte/educação e sistematizou a “Abordagem Triangular” com o propósito que o Ensino de Arte fosse elaborado em três ações:

- * Apreciar - realizar leituras, despertando no aluno o olhar crítico;
- * Fazer - proporcionar vivência da prática artística;
- * Contextualizar – conhecer a arte considerando seu contexto de tempo e espaço.

Esta proposta metodológica inicialmente foi realizada no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. Essa proposta sistematizada possibilita um ensino significativo com a capacidade de desenvolver a criatividade, a capacidade crítica, o fazer artístico e a reflexão sobre o processo de produção da Arte. Sobre o objetivo de se Ensinar Arte na escola, afirma Barbosa:

Sabemos que a arte na escola não tem como objetivo formar artistas, como a matemática não tem como objetivo formar matemático, embora artistas, matemáticos e escritores devam ser igualmente bem-vindos numa sociedade desenvolvida. O que a arte na escola principalmente pretende é formar o conhecedor, fruidor, decodificador da obra de arte. (1991, p.32)

De acordo com a proposta de Barbosa (1991), a arte-educação é muito diferenciada da formação de artistas. De acordo com a pesquisadora, o essencial é o desenvolvimento de habilidades que permitam ao aluno a construção de sua

cidadania e sua capacidade de perceber e refletir sobre os diversos fenômenos artísticos.

Outro ponto que influenciou mudanças no processo de ensino de arte foi a Constituição de 1988. No ano de 1988, foi publicada a nova constituição brasileira, considerando os direitos da cidadania. Neste período, mudanças políticas da educação são conquistadas com lutas para inclusão do ensino de Arte em caráter obrigatório. Em decorrência da Constituição de 88 foram necessárias mudanças educacionais o que levou à promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB em 20 de dezembro de 1996.

A década de 90, representa um período importante na arte, com inserção da disciplina de Arte na educação formal. A Lei nº 9.394/96 no seu art. 26, § 2º, afirma: “o ensino de arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. Com a inserção da Arte como disciplina no currículo, passou ser então reconhecida como campo de conhecimento com seus conteúdos e linguagens: Artes Visuais, Teatro, Dança e a Música, abrangendo também no trabalho educativo a valorização da cultura local. Tratou-se de um momento importante na construção do currículo para a escola básica.

A LDB em seu artigo 26 afirma o seguinte sobre o currículo:

Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela (BRASIL, 1996, p. 15)

O governo brasileiro através do Art. 9º, da LDB 9394/96 se compromete em criar um Plano Nacional de Educação, para cumprir com a legalidade foi elaborado o Plano Decenal de Educação para Todos - 1993/2003, este em concordância com a lei 1988, afirma:

Nesse processo de construção de um currículo que abrigasse a heterogeneidade da escola, foram publicados os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, que organizaram para cada disciplina, as habilidades, os objetivos e os conteúdos que deveriam ser abordados.

A necessidade e a obrigação de o Estado elaborar parâmetros claros no campo curricular capazes de orientar as ações educativas do ensino obrigatório, de forma a adequá-lo aos ideais democráticos e à busca da melhoria da qualidade do ensino nas escolas brasileiras. (BRASIL, 1997, p. 14).

No ano 1997 foram publicados os Parâmetros Curriculares Nacional de Arte – PCNs/Arte, pela Secretaria de Ensino Fundamental do Ministério da Educação. Este é um documento que contribui de maneira importante para o ensino da Arte. Não se trata de uma proposta metodológica, mas um conjunto de orientações para o trabalho pedagógico nas escolas públicas, visando tornar não só o aluno autônomo, mas também o professor.

O PCN conceitua o ensino da Arte como campo de conhecimento tão importante como os demais. Com ênfase na aprendizagem indica: objetivos, conteúdos, critérios de avaliação e orientações didáticas. Na apresentação do documento é exposto o que o ensino dessa disciplina pode favorecer:

A educação em Arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação. Aprender arte envolve, basicamente, fazer trabalhos artísticos, apreciar e refletir sobre eles. Envolve, também, conhecer, apreciar e refletir sobre as formas da natureza e sobre as produções artísticas individuais e coletivas de distintas culturas e épocas. (BRASIL, 1997, p.15)

O PCN deve auxiliar o professor em sua prática docente, pois é um referencial para seu planejamento. Neste campo de conhecimento não é uma indicação metodológica, apesar de propor uma educação em Arte que valorize as práticas do apreciar, produzir e contextualizar, no sentido de garantir um ensino de qualidade.

CAPÍTULO 2 - METODOLOGIA

Neste capítulo, pretende-se expor os passos metodológicos utilizados nesta pesquisa para a obtenção de dados capazes de aprofundar discussões sobre a importância do ensino de Arte na escola básica. São discutidos o tipo de pesquisa realizado, os instrumentos utilizados para a coleta de dados, os participantes e o contexto no qual a pesquisa se desenvolveu, bem como os procedimentos tomados para a análise de dados. O objetivo principal foi trazer à tona reflexões sobre o lugar que a disciplina de Arte ocupa no espaço escolar, prioritariamente se este ensino tem sido significativo para os alunos.

2.1 Sobre o tipo de pesquisa

A pesquisa em questão se classificou como quantitativa, uma vez que teve apoio em dados numéricos, como também qualitativa uma vez utilizou as diversas concepções de autores que pesquisam sobre o ensino de arte, para discutir e aprofundar entendimentos sobre os dados coletados.

2.2 Sobre o campo de pesquisa

A pesquisa de campo foi realizada em uma escola de rede pública estadual da cidade de Bom Despacho/MG. A Escola Estadual Coronel Robertinho oferece ensino fundamental e está localizada em um dos bairros nobres da cidade, porém recebe alunos das várias regiões da cidade e oriundos de diversas classes sociais.

2.3 Sobre as técnicas de coleta de dados

As técnicas utilizadas na coleta de dados foram a revisão bibliográfica e a pesquisa de campo. Na revisão bibliográfica foram realizadas leituras e fichamentos de artigos e livros de alguns teóricos sobre o Ensino de Arte. Na pesquisa, utilizou-

se tanto material impresso quanto materiais obtidos em meio virtual, em plataformas com confiabilidade científica.

A pesquisa de campo, consistiu em coletar dados no cotidiano de uma escola pública, no que se refere ao ensino de Arte. Para tal realizou-se um recorte em uma escola pública do município de Bom Despacho/MG. Dentro dessa escola, escolheu-se uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental.

2.4 Sobre os instrumentos de coleta de dados

Os instrumentos utilizados na pesquisa foram a aplicação de questionário e a observação de aulas de Arte.

Tanto as observações in loco quanto os questionários foram de extrema importância para a pesquisadora obter conhecimento sobre o lugar ocupado por esta disciplina no contexto escolar e qual a repercussão de sua prática para os alunos.

A aplicação de questionário foi um ponto importante principalmente porque revelou a concepção de ensino por parte da professora que participou da pesquisa. A aplicação de questionários aos alunos possibilitou verificar o impacto que as atividades com arte que vivenciam na escola têm sobre sua aprendizagem.

Por sua vez, a observação do contexto da sala de aula no desenvolvimento das atividades forneceu possibilidades de relacionar a teoria e a prática do ensino de arte na escola, ressaltando em que aspectos acontece aproximação ou distanciamento entre ambas.

2.5 Sobre os participantes da pesquisa

A pesquisa envolveu 29 alunos matriculados em uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Coronel Robertinho e sua professora de Arte.

2.6 Sobre a análise de dados

Os dados coletados tanto por meio do questionário aplicado quanto por meio das observações feitas em sala aula tiveram a chamada análise de conteúdo.

No caso do questionário, as respostas dadas pela professora foram comparadas com a teoria pesquisada sobre o assunto; por sua vez, as observações realizadas em sala de aula foram organizadas sob forma de um relatório no qual as relações entre alunos, relação aluno-professor, materiais, objetivos do professor e andamento da aula como um todo também foram analisados à luz do referencial teórico pesquisado sobre o assunto.

CAPÍTULO 3 – OS RESULTADOS DA PRÁTICA DE ENSINO EM ARTE

Ao longo deste capítulo demonstra-se a atual situação do ensino de Arte a partir da apresentação de dados tanto coletados por meio da observação das aulas quanto por meio da aplicação de questionário à professora da classe.

3.1 O contexto da escola

A disciplina de Arte faz parte do currículo dessa escola, mas apenas o 9º ano tem aula especializada de Arte, ministrada uma vez por semana com a carga horária de 50 minutos. Essa escola possui quatro turmas de 9º ano. Tive oportunidade de conhecer todas as turmas, e fiz a escolha de uma para realizar minhas observações e aplicação dos questionários, visto que o curto tempo dedicado a esta pesquisa não permitiria ampliar a coleta de dados em todas as turmas do 9º ano. Isto significa que os dados obtidos em uma única turma tem um perfil de ser uma amostragem, mas ressalta-se que isto não desqualifica ou diminui o objetivo da pesquisa.

A professora que ministra as aulas de Arte não possui formação na área, esta é graduada em Pedagogia. É contratada e leciona como professora de Arte há dois anos nesta escola.

3.2 Resultados das aulas observadas

A professora regente tem como formação o curso de Pedagogia, sendo contratada por esta escola para ministrar as aulas de Arte. O objetivo principal das observações em sala foi de conhecer sobre a atuação da disciplina de Arte na escola e se esta tem alguma repercussão positiva para os alunos. Ao ser informada sobre esse objetivo das observações das suas aulas, esta professora explicou que deveria então mudar seu planejamento para aulas que envolvessem alguma parte prática, pois estava passando conteúdo onde os alunos tinham que copiar e tomava muito tempo, sendo a aula realizada pela exposição de leitura e escrita, não tendo prática.

A primeira aula observada teve como objetivo a confecção de uma guirlanda, para a festa junina da escola que iria acontecer no final da semana e as aulas de Arte ficaram encarregadas para os enfeites da ornamentação da festa. Quanto à organização do material necessário para aula, não foram bem preparados. Utilizaram tesoura, cola, papelão e bandeirinhas. A maioria dos alunos não possuíam tesoura e nem cola para realização da atividade proposta, os que tinham os materiais emprestavam aos demais. A professora levou um modelo de guirlanda para sua reprodução, o trabalho foi realizado individual, os alunos cortaram o círculo para a guirlanda e colaram as bandeirinhas que tinham sido cortadas pela professora. Muitos alunos saíram no meio da aula, pois iriam ensaiar quadrilha que seria apresentada também na festa junina. Os alunos que permaneceram na sala realizaram o trabalho.

Não teve uma organização da sala para realização do trabalho, os alunos confeccionavam o enfeite em cima das mochilas, nas cadeiras, sentavam nas mesas, ressaltando que todos os alunos possuíam carteiras, porém faltou orientação da professora para devida prática.

Figuras 1 - Aluno do 9º ano do Ensino Fundamental confeccionando enfeite.



Fonte: Arquivo da própria autora/2015

Na Figura 1 pode-se perceber que o espaço no qual a atividade se desenvolve não está bem organizado, tendo em vista que o aluno faz a confecção da peça sobre sua própria mochila.


A segunda aula observada teve como proposta o conteúdo do estilo artístico Impressionismo. A professora iniciou a aula entregando para os alunos um resumo

sobre o tema com a seguinte ordem de tópicos: Século XIX na Europa: O Impressionismo; Os grandes pintores impressionistas; Monet: as cores mutáveis da natureza; Renoir: alegria e otimismo; Degas: a luz dos ambientes fechados.

A professora realizou leitura com a participação dos alunos, fez um breve comentário sobre o tema a ser estudado, e após isto entregou para turma uma folha de atividades com uma imagem da obra “O Almoço dos Remadores” do artista francês Pierre Auguste Renoir (1841-1919). Esta atividade constava de 13 questões sobre essa obra. A atividade destinada aos alunos era no xérox preto e branco, a imagem não ficou nítida, perdendo muito das suas informações visuais. A professora justificou que usou o xérox da escola que não estava funcionando bem, também não apresentou outra reprodução mais nítida, orientou a turma para cada um esforçar para fazer a atividade, pois valia um visto e dois pontos.

Nas imagens abaixo que mostram atividades propostas para o 9º ano, podemos perceber a forma que foi exposta a imagem na atividade, sem nitidez, tendo perda nas informações visuais.

Figura 2 - Atividades propostas na aula de Arte do 9º ano.

<p>O ALMOÇO DOS REMADORES - Renoir - 1881</p>  <p>01) Tal obra retrata um almoço de domingo à beira do rio Sena, na França. Na hoje as famílias ainda costumam se reunir para o almoço de domingo? O que dizem?</p> <p>02) Sua família costuma se reunir na hora do almoço ou só em ocasiões especiais sentam essas? Comente.</p> <p>03) Podemos ver um contraste entre as roupas dos homens e das mulheres. C desse contraste? Explique.</p> <p>04) Há alguns detalhes nessa obra que nos remetem ao estilo literário ARCADISMO. Quais?</p> <p>05) Que outro título poderíamos dar a essa obra?</p> <p>06) Descreva a obra com, no mínimo, 5 adjetivos.</p> <p>07) Que tipo de sentimento e emoção tal obra desperta em você? Comente.</p> <p>08) Observe a moça debruçada na grade, analise sua fisionomia, e descreva-a.</p> <p>09) Quantas pessoas você percebe, no total, na tela?</p> <p>10) Descreva, de um modo geral, os remadores e diga a que classe social pertencem.</p> <p>11) Observe os olhares das mulheres presentes na imagem. O que eles denotam sentimentos com relação aos homens?</p> <p>12) O que se percebe na obra: estaticidade ou ação? Explique.</p> <p>13) Quais são as principais características impressionistas presentes na obra?</p>	<p>Impressionismo</p> <p>SÉCULO XIX NA EUROPA: O IMPRESSIONISMO</p> <p>O Impressionismo foi um movimento que revolucionou a pintura. Os impressionistas buscavam capturar grandes tendências da arte do século XX. Os impressionistas buscavam os efeitos de luz solar sobre os objetos ao longo do dia para registrar as provocadas nas cores da natureza. Eles não chegaram a formar uma escola, apenas compartilharam algumas técnicas e procedimentos.</p> <p>Os grandes pintores impressionistas</p> <p>O primeiro contato do público com os impressionistas foi em uma exposição realizada em Paris em 1874. O público e os críticos, porém, reagiram mal e ainda se mantinham fiéis à pintura tradicional. Só na década seguinte começaram a ser compreendidos.</p> <p>Monet: as cores mutáveis da natureza</p> <p>O francês Claude Monet (1840 – 1926) apreciava a pintura ao ar livre e reproduziu os efeitos da luz solar diretamente da natureza. O maior exemplo está na série que teve como tema a fachada da catedral de Rouen. Ele registrou momentos do dia, registrando as diferentes impressões que ela lhe causava.</p> <p>Renoir: alegria e otimismo</p> <p>Dos impressionistas, o francês Pierre Auguste Renoir (1841 – 1919) foi o mais popular, chegando a ter o reconhecimento da crítica ainda em vida. Ele expressa otimismo, alegria e a intensa movimentação da vida parisiense das décadas do século XIX.</p> <p>Em 1886, Renoir envolveu-se em uma curiosa coincidência. Ele pintou a mesma cena: um grupo divertindo-se próximo a um rio. O fato, além de mostrar bem o empenho de ambos os artistas em explorar as superfícies, também revela a influência da fotografia sobre a pintura.</p> <p>Degas: a luz dos ambientes fechados</p> <p>O francês Edgar Degas (1834 – 1917) participou do Impressionismo, mas com um estilo diferente: além da cor, a grande paixão dos impressionistas, ele valorizou a luz. Pintou poucas paisagens e cenas ao ar livre; em seus quadros predominam interiores, onde a luz é artificial. Seu grande interesse era flagrar um momento, aprender um instante do movimento de um corpo ou da expressão de um rosto.</p> <p>A tentativa de flagrar instantes revela a influência da fotografia sobre a pintura. A semelhança de alguns de seus quadros com fotos instantâneas, as pessoas como se estivessem sendo registradas em um momento da ação, despretensiosas com a presença do artista.</p>
---	--

Fonte: Arquivo da própria autora/2015

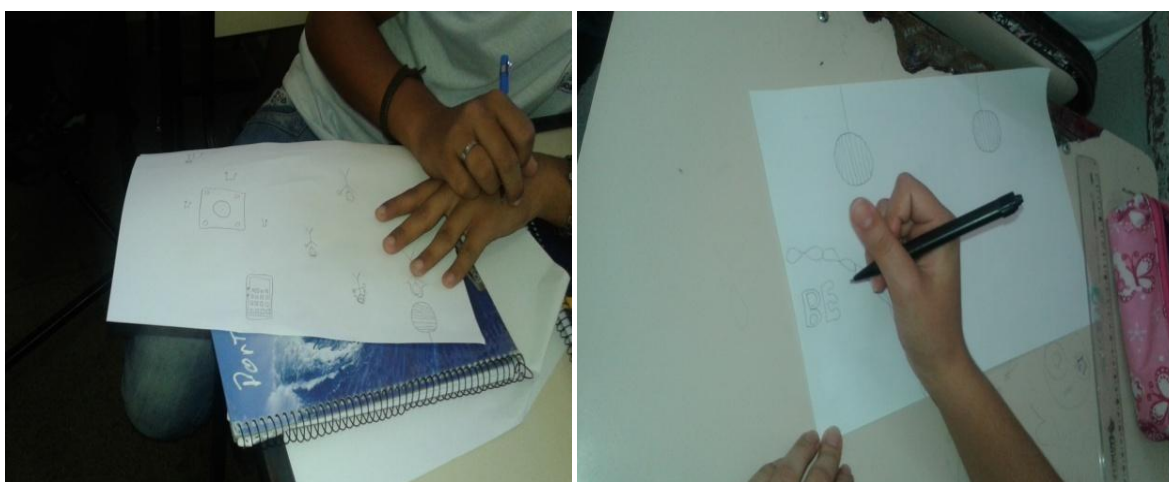
Muitos alunos tiveram resistência em realizar a tarefa proposta alegando que era muito longa e que as perguntas estavam relacionadas com as imagens, mas pela falta de nitidez da imagem não estavam conseguindo compreendê-la. As dificuldades que os alunos tinham não foram esclarecidas.

Os alunos não conseguiram realizar todas as atividades no tempo da aula, a professora deixou levar a atividade para casa e entregar na próxima aula valendo ponto.

Na terceira aula observada, a professora decidiu no momento da aula o que iria trabalhar, não possuindo um planejamento para seu trabalho, propôs para turma uma contação de história de forma coletiva. A professora deu início a história sobre uma possível festa em sua casa, cada aluno tinha que completar a história oralmente, e desenhar no caderno de maneira livre sobre sua contribuição, para esse desenho seria usado como material: lápis, borracha e folha branca .

No início os alunos ficaram confusos com a proposta da aula, alguns não quiseram participar. Durante o período da aula a professora ausentou-se por um tempo, os alunos continuaram com atividade, a contação da história foi tornando outras proporções, tiveram alunos que usaram palavras de baixo calão e desenharam o que falaram. Foi uma aula muito agitada, onde os alunos conversavam muito. As figuras a seguir mostram alunos realizando desenhos propostos na aula de Arte.

Figuras 3- Alunas do 9º ano realizando atividade proposta na aula de Arte.



Fonte: Arquivo da própria autora/2015

A quarta aula foi destinada para a aplicação dos questionários tanto para os alunos quanto para a professora. Nesse momento, expliquei para turma que naquele dia minha presença era com objetivo de aplicar um questionário que faria parte de uma pesquisa acadêmica que estava realizando. Os alunos foram orientados sobre suas respostas, os que são totalmente confidenciais, e a

identidade deles não seria revelada. A professora também respondeu o questionário que lhe foi entregue. Após terem respondido os questionários, uma professora do ensino de Língua Portuguesa, pediu a professora de Arte para que liberasse os alunos para que eles assistissem a um filme para um trabalho que seria desenvolvido em sua aula, precisaria de mais tempo para que a turma pudesse assistir ao filme até o fim, ou seja, não ocorreu nenhuma atividade no campo da Arte na aula deste dia, em função da solicitação de algum tempo desta aula por outra professora. Isto confirma o que relata Duarte Júnior (2005): o professor de Arte em muitas instituições é visto como “pau pra toda obra”. O professor de Arte deve ser o primeiro a defender sua área de trabalho, demonstrando seu valor como disciplina autônoma e não como auxiliar as demais disciplinas.

3.3 Resultados do questionário dos alunos

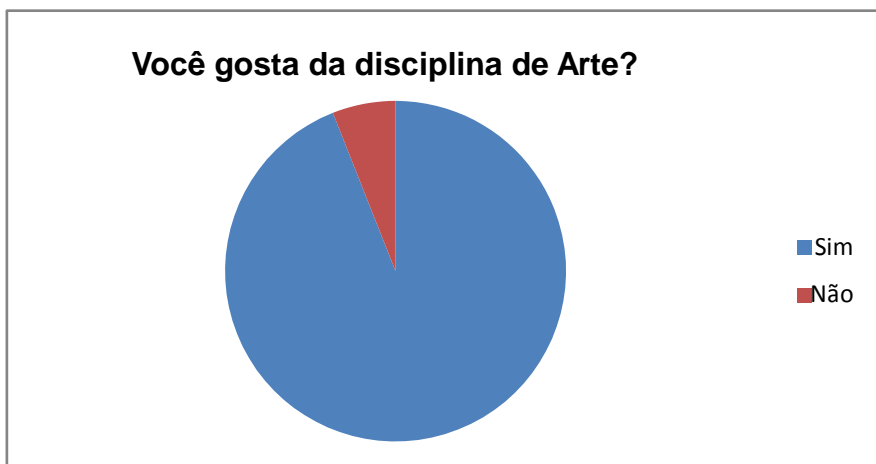
Os questionários foram aplicados a alunos e professora simultaneamente da turma do 9º ano do Ensino Fundamental da disciplina de Arte, com o objetivo já relatado anteriormente.

A turma do 9º ano é composta por 29 alunos. No dia da realização dos questionários, 03 alunos faltaram, portanto, foram analisados 26 questionários, com o total de seis questões, sendo uma objetiva e cinco dissertativas. As respostas dos questionários serão apresentadas a seguir e representadas graficamente uma a uma.

Pergunta 1:

Você gosta da disciplina de Arte? () Sim () Não

- 24 alunos – sim – 94%
- 02 alunos – Não – 6%

Gráfico 1: Você gosta da disciplina de Arte?

Fonte da própria autora/2015

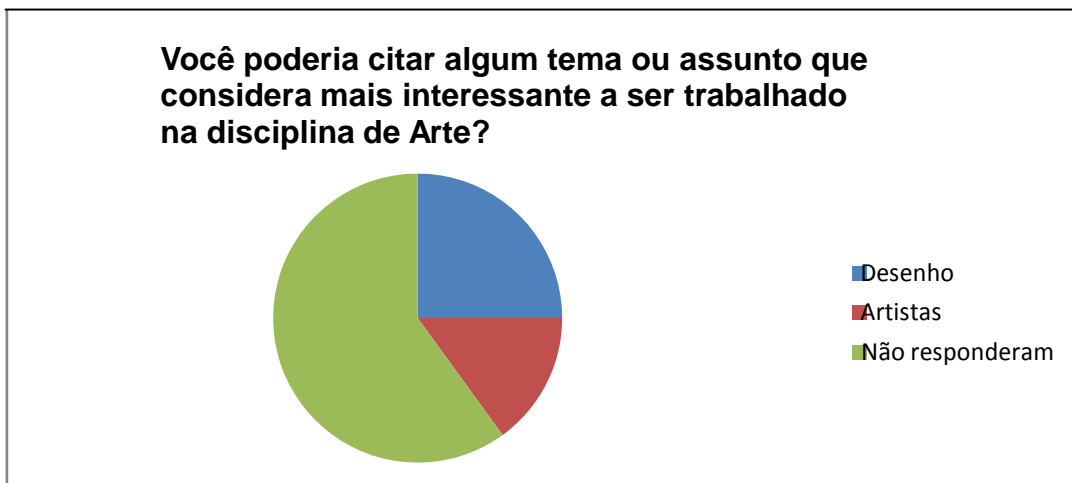
Observa-se que a maioria dos alunos responderam que gostam da disciplina. Porém, mais que “gostar” de Arte, seria importante que esta disciplina tenha algum significado na vida do aluno. Segundo Parsons, a aprendizagem fará sentido para o aluno, “especialmente quando a conectam com os próprios interesses, experiências de mundo e vida” (PARSONS, 2006, p.296). Por isso, é desejável que o ensino de Arte provoque algum significado e faça sentido na vida do aluno, para que ele possa relacionar sua vivência artística não só no contexto escolar, mas ao longo da vida.

Pergunta 2:

Você poderia citar algum tema ou assunto que considera mais interessante a ser trabalhado na disciplina de Arte? Por quê? Você citaria também algum tema ou assunto que não seja tão interessante?

- Desenho – 6 alunos – 25%
- Artistas – 4 alunos – 15%
- Não responderam – 16 – 60%

Gráfico 2: Você poderia citar algum tema ou assunto que considera mais interessante a ser trabalhado na disciplina de Arte?



Fonte da própria autora/2015

Gráfico 3: Você citaria também algum tema ou assunto que não seja tão interessante?



Fonte da própria autora/2015

- Nenhuma resposta- 26 alunos -100%

Os alunos responderam somente a primeira pergunta da segunda questão do questionário. Ao citarem sobre tema mais interessante a ser trabalhado na disciplina de Arte, seis alunos citaram o desenho.

É fato que o desenho está muito presente na vida do homem, sendo uma das primeiras formas de representação gráfica, acontecendo mesmo antes do aluno está inserido no campo escolar. O conhecimento sobre sua importância na

Arte, sua representação ganha sentido como forma de expressão, comunicação para alcance da sua realização. Além disso, uma atividade bem orientada para a realização de algum desenho pode ser até prazerosa.

Quatro alunos citaram que o estudo sobre artistas era um tema interessante a ser aprendido na aula de Arte.

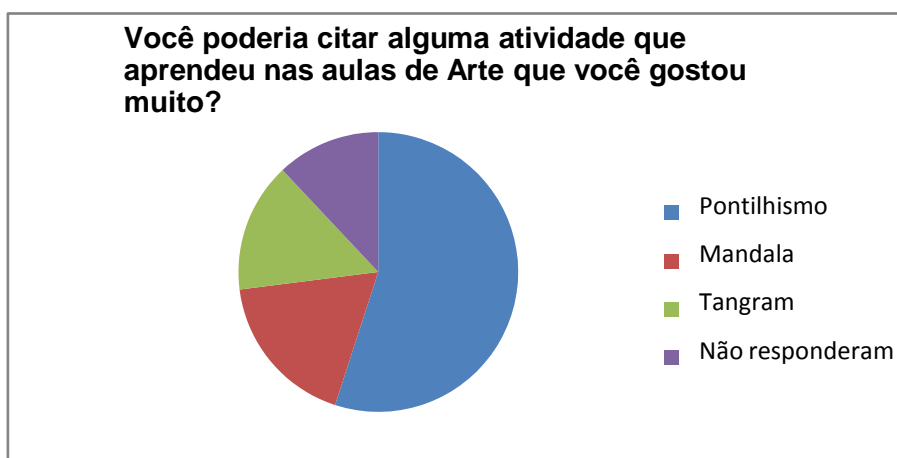
Sabe-se da importância do trabalho com artistas e suas obras, porém não se deve limitar esse trabalho em um estudo bibliográfico, mas ir, além disso. A proposta triangular de Barbosa (2007) propõe três ações para o ensino de arte: experimentação, contextualização e fruição artística. Dezesseis alunos não responderam.

Pergunta 3:

Você poderia citar alguma atividade que aprendeu nas aulas de Arte que você gostou muito?

- Pontilhismo – 14 alunos – 55%
- Mandala – 5 alunos – 18%
- Tangram – 4 alunos – 15%
- Não responderam – 3 alunos - 12%

Gráfico 4: Você poderia citar alguma atividade que aprendeu nas aulas de Arte que você gostou muito?



Fonte da própria autora/2015

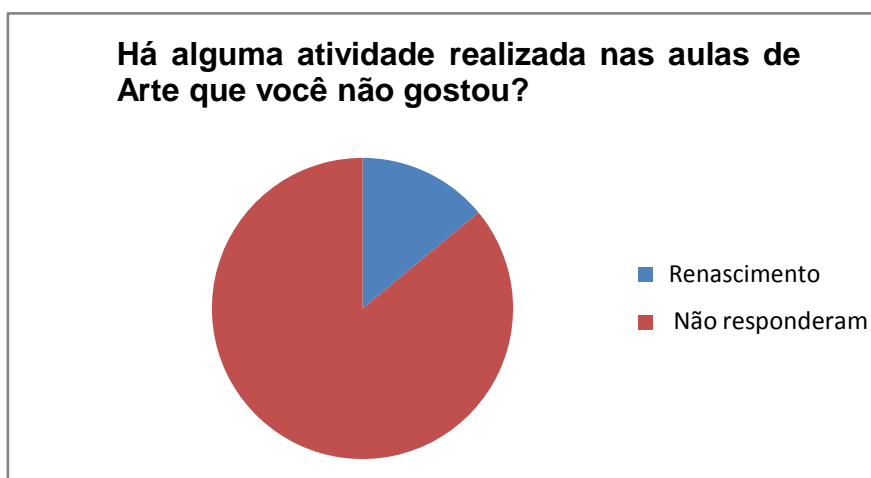
As respostas dos alunos foram variadas sendo citadas as atividades de: pontilhismo, mandala e tangram. Isso demonstra que a disciplina de Arte pode oferecer uma variedade de atividades que, se bem trabalhadas, podem despertar o interesse do aluno para a experimentação artística. Segundo Dewey (1978) toda atividade realizada em sala de aula deve haver ação e reflexão, para que o ensino de Arte não se torne somente mecânica que sejam realizadas atividades educativas.

Pergunta 4 :

Há alguma atividade realizada nas aulas de Arte que você não gostou? Por quê?

- Renascimento – 4 alunos – 14%
- Não responderam – 22 alunos - 86%

Gráfico 5 : Há alguma atividade realizada nas aulas de Arte que você não gostou? Por quê?



Fonte da própria autora/2015

Das respostas obtidas, quatro alunos afirmaram que as atividades realizadas eu não gostaram foram sobre o Renascimento. Somente um aluno que não justificou a resposta, os demais justificaram da seguinte forma:

- “É chato de estudar”;
- “Desinteressante”;
- “Não gostei muito, não teve nada de especial”.

A forma de abordar determinado conteúdo pode causar desinteresse pelos alunos. A mudança de métodos e a utilização de recursos didáticos diferenciados poderiam tornar o ensino de Arte mais atrativo e interessante frente aos alunos.

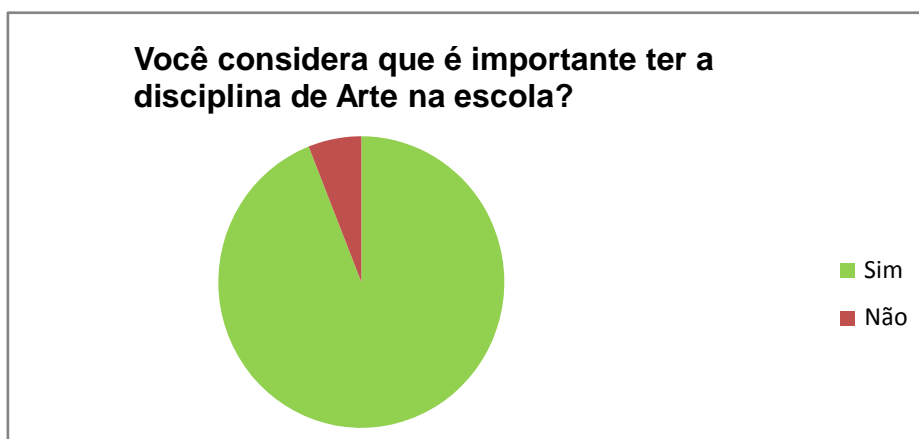
Barbosa (2007) afirma que usar mais de um recurso que seja tradicionais ou tecnológicos, pode ajudar em um aprendizado mais significativo, o professor não deve resistir a mudanças.

Pergunta 5:

Você considera que é importante ter a disciplina de Arte na escola? Por quê?

- Sim – 24 alunos - 94%
- Não – 2 alunos – 6%

Gráfico 6: Você considera que é importante ter a disciplina de Arte na escola?



Fonte da própria autora/2015

Nesta questão, observa-se que a maioria dos alunos, ou seja, 94% consideram esta disciplina importante, mas tiveram dificuldade de responderem porque. Justificaram de forma vaga ou incompletas. Os alunos que disseram não achar importante a disciplina de Arte, não justificaram.

Respostas dos alunos que justificaram a importância do ensino de Arte:

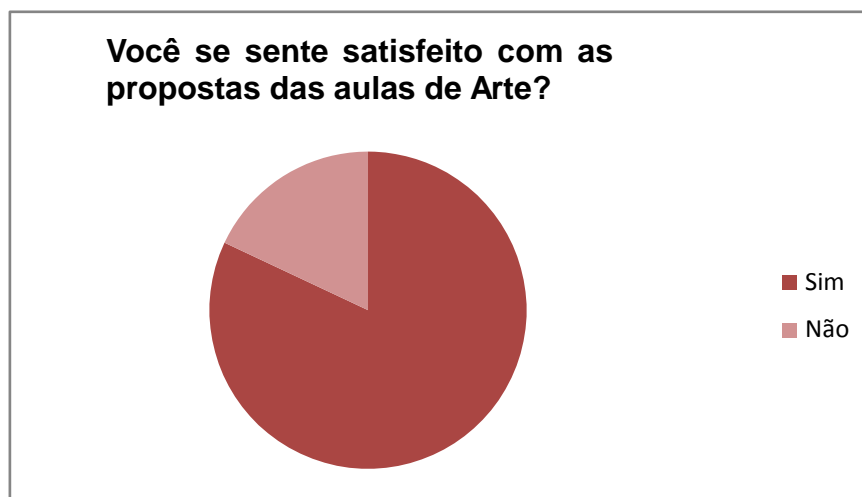
- “É importante conhecer os artistas”;
- “Adquirimos cultura”;
- “É divertida e interessante”;
- “Com a Arte aprendemos a desenhar”.

Foi constatado que os alunos pesquisados ainda não conseguem pensar ou mesmo compreender sobre a importância da disciplina em sua formação pessoal.

Pergunta 6:

- Você se sente satisfeito com as propostas das aulas de Arte? Por quê? Se não, como você gostaria que fossem as aulas de Arte?

- Sim – 21 alunos - 82%
- Não – 5 alunos – 18%

Gráfico 7: Você se sente satisfeito com as propostas das aulas de Arte?

Fonte da própria autora/2015

As respostas dos alunos que se sentem satisfeitos com as propostas das aulas de Arte somam 82%, que corresponde um total de 21 alunos. Poucos deles justificaram o porquê de sua afirmação, apenas três alunos justificaram da seguinte maneira:

- “Porque é muito legal”
- “Porque é interessante”
- “Porque é bom”.

Cinco alunos responderam que não estão satisfeitos com as propostas das aulas de Arte; destes, somente quatro relataram que gostariam que as aulas de Arte fossem mais dinâmicas.

A proposta de aula do professor de Arte deve ter por objetivo um ensino significativo para os alunos, propondo estimular sua capacidade criativa principalmente no fazer artístico e na reflexão sobre o processo de produção em arte. Sobre o objetivo de se ensinar Arte na escola, afirma Barbosa:

Sabemos que a arte na escola não tem como objetivo formar artistas, como a matemática não tem como objetivo formar matemático, embora artistas, matemáticos e escritores devam ser igualmente bem-vindos numa sociedade desenvolvida. O que a arte na escola principalmente pretende é formar o conhecedor, fruidor, decodificador da obra de arte. (1991, p.32)

A ação pedagógica do professor que preza por estas questões apresentadas por esta autora, contribui para a valorização do ensino de Arte e sua legitimidade, para além da obrigatoriedade.

3.4 Resultados do questionário da Professora

O questionário aplicado à professora foi composto por seis questões dissertativas e uma objetiva.

Na primeira questão, foi abordado qual o seu propósito de se ensinar Arte. A docente respondeu que seria proporcionar ao aluno um olhar crítico do que é a Arte.

O discurso do professor deve condizer com sua prática, é de extrema importância a reflexão sobre a prática, sobre sua contribuição na formação dos alunos. Fusari & Ferraz (1999) ressalta que o professor contribui na formação do aluno quando tem clareza de suas propostas e definição da metodologia a serem usadas na sala de aula.

Assim, se pretendemos contribuir para a formação de cidadãos conhecedores da arte e para a melhoria da qualidade da educação escolar artística e estética, é preciso que organizemos nossas propostas de tal modo que a arte esteja presente nas aulas de arte e se mostre significativa na vida das crianças e jovens. (FUSARI & FERRAZ, 1999, p.15)

Seria desejável, portanto, que o ensino de Arte na escola seja trabalhado de forma tanto para conhecer quanto produzir arte, no sentido de que o aluno desenvolva um olhar mais sensível crítico sobre este campo de conhecimentos

A professora não respondeu a questão que se refere sobre quais referências ou metodologia se baseia em suas aulas de Arte. Segundo informações da mesma, não possui formação específica na área, por isso não possui referências metodológicas ou teóricas específicas da área para atuar na sala de aula. Barbosa (2007) afirma que a falta de domínio deste ensino de novos conhecimentos pode até mesmo levar ao retardamento do ensino de arte.

Sobre a questão de condições favoráveis de espaço e materiais para o desenvolvimento das aulas de Arte, a professora respondeu que na escola não possui espaço e nem materiais favoráveis para atuação com esta disciplina e também não há uma sala específica para as aulas de Arte.

Ter um espaço apropriado para realização de atividades práticas no ensino de Arte é algo distante da realidade da escola pública. Quando acontece uma aula mais elaborada com práticas de experimentação, a sala de aula é desconfigurada para o desenvolvimento dessas atividades, geralmente tem que se usar outros espaços ou parte externa da escola, como o pátio, refeitório ou outros ambientes..

Frente a essa realidade, onde atividades artísticas práticas podem não ser apoiadas pela própria escola ou o corpo docente, fica difícil para o professor de Arte cumprir as indicações do fazer artístico com qualidade contida nos Parâmetros Curriculares Nacionais/Arte:

A educação em artes visuais requer trabalho continuamente informado sobre os conteúdos e experiências relacionados aos materiais, às técnicas e às formas visuais de diversos momentos da história, inclusive contemporâneos. Para tanto a escola deve colaborar para que os alunos passem por um conjunto amplo de experiências de aprender e criar, articulando percepções, imaginação, sensibilidade, conhecimento e produção artística pessoal e grupal. (BRASIL, MEC, 1997, p.61)

O ideal seria que as atividades acontecessem em um local favorável, possibilitando através das atividades práticas a formação artística e estética do aluno.

Na questão em que é abordado se a professora considera importante a inserção da disciplina de Arte no currículo da educação básica, ela afirma que sim e justifica sua importância na conscientização das crianças a partir de um conhecimento básico do que seja arte. É muito importante que o professor de Arte saiba o valor que tem este ensino tem tanto para sua atuação acadêmica quanto para a formação aluno, de forma a serem ambos comprometidos com a prática de ensinar e aprender .

Ao ser perguntado se a docente encontra dificuldades para lecionar a disciplina de Arte, a mesma afirma não ter dificuldade. A resposta causa um paradoxo, pois quando é questionada se baseia em alguma metodologia, não foi respondida a questão, justificou oralmente que não possui conhecimentos

metodológicos especializados na área. A construção do conhecimento sobre Arte nos norteia nossa formação e atuação como professores de Arte.

A docência no ensino da Arte deve ser repensada, pois docência está intimamente ligada ao ato de ensinar, o docente realiza sua prática no processo ensino - aprendizado sendo seu trabalho uma ação educativa. Gasparin (1994) afirma que a ideia de docente só é compreendida na relação do ensinar e do aprender sendo inseparáveis para seu entendimento. O professor de Arte só pode ensinar o que traz como conhecimento, ao transmitir o que não tem embasamento realiza uma prática de um professor instrutor e não do professor educador de arte que é capaz de desenvolver nos alunos uma visão crítica do mundo, para poder transformar seu espaço e o mundo. Romão (2006, p.61) faz a distinção entre professor educador e professor instrutor:

O Professor é um educador... e não querendo sê-lo, torna-se um deseducador. Professor-Instrutor qualquer um pode ser, dado que é possível ensinar relativamente com o que se sabe; mas Professor/Educador nem todos podem ser, uma vez que só se educa o que se é!

Uma última questão abordou a seguinte pergunta: a escola que você trabalha investe em algum tipo de capacitação na área de conhecimento em Arte? A professora respondeu que não. Fusari e Ferraz (2001) salientam sobre a importância da formação do professor de Arte, pois sua ação é uma das mais responsáveis pelo sucesso da educação em arte, ajudando o aluno no desenvolvimento de suas sensibilidades, conhecimentos sobre arte em sua teoria e prática.

Os estudantes têm o direito de contar com professores que estudem e saibam arte vinculada à vida pessoal, regional, nacional e internacional. Ao mesmo tempo, o professor de Arte precisa saber o alcance de sua ação profissional, ou seja, saber que pode concorrer para que seus alunos também elaborem uma cultura estética e artística que expresse com clareza a sua vida na sociedade.
(Fusari e Ferraz, 2001, p.53)

Por isso, é importante uma formação sólida e contínua do professor de arte para formação de sua identidade profissional, pois somente o estudo aprofundado e novos conhecimentos, assinalando conteúdos que sejam fundamentais para

formação dos alunos, somente com a proposição de ensinar e aprender que este profissional conseguirá vencer os desafios do seu trabalho, proporcionando aos alunos uma aprendizagem significativa.

Concluindo a análise de dados coletados por meio do questionário respondido pela professora, considero que a falta de conhecimento e aprofundamento na área pode provocar um atraso da qualidade desse ensino.

A disciplina de Arte é um campo de conhecimento, por isso é necessária a capacitação dos professores para um ensino de qualidade. Os Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte vem confirmar essa necessidade:

O ensino de Arte é área de conhecimento com conteúdos específicos e deve ser consolidada como parte constitutiva dos currículos escolares, requerendo, portanto, capacitação dos professores para orientar a formação do aluno. (BRASIL, MEC, 1997, p.37)

É muito importante que o professor de Artes saiba o valor que tem o ensino sobre sua formação e do próprio aluno, porque contrário disso pode ocorrer o que está tão presente nas salas de aula, práticas descontextualizadas sem construção de sentidos.

CAPÍTULO 4 – REFLEXÕES SOBRE O ESPAÇO DA DISCIPLINA DE ARTE NA ESCOLA

Neste capítulo, pretende-se refletir sobre o trabalho realizado com a coleta de dados, estabelecendo algumas reflexões: Como é a ocupação da disciplina de Arte no espaço escolar? Esta tem sido uma prática significativa para os alunos? De que forma o ensino de Arte está sendo trabalhado na escola?

4.1 Sobre a coleta de dados - O conhecimento sobre o ensino de Arte em uma turma do Ensino Fundamental

Após a coleta de dados, realizada com uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Coronel Robertinho da cidade de Bom Despacho - MG foi possível fazer uma reflexão sobre a condição da obrigatoriedade do ensino de Arte no currículo do ensino formal.

As observações em sala de aula permitiram verificar como é a ocupação da disciplina de Arte no espaço escolar, ressaltando que não se pode generalizar com as conclusões feitas, pois este é um estudo apenas por amostragem.

A professora regente da turma observada não possui formação específica no campo da Arte, e segundo ela própria, não possui muitos conhecimentos sobre as teorias ou metodologias de ensino de Arte. Para que o ensino de Arte aconteça é preciso qualificação do professor e definição de metodologias apropriadas.

O professor que assume aulas de Arte sem formação específica, deve buscar através de pesquisa, conhecer este tipo de ensino, e, por meio de estudo e pesquisa, procurar aprender minimamente sobre este campo de atuação pedagógica. O conhecimento em Arte é de extrema importância para que o professor responsável por estas aulas esteja seguro de suas atribuições, no sentido de não reduzir as possibilidades de aprendizagem em Arte na escola.

Relembro que, ao comunicar sobre minhas observações nas aulas de Arte na turma do 9º ano, a professora regente argumentou que deveria mudar então seu planejamento para “aulas com práticas”, pelo fato de eu, pesquisadora, estar presente no ambiente da sala de aula. O fazer artístico tem sua importância, claro, na aprendizagem em Arte, mas deve ir além, ser aliado com a apreciação artística e contextualização sobre a temática estudada, como indica a abordagem triangular, proposta pela educadora e pesquisadora Ana Mae Barbosa (2007).

Um conhecimento mais abrangente sobre o ensino da Arte permite ao professor ter uma visão mais geral sobre sua ação, realizar planejamentos, saber melhor executar práticas artísticas, expandir os referenciais teóricos, incluindo, também conhecimentos sobre a história da Arte,

. Sem dúvida, a docência em Arte torna-se um desafio, principalmente quando o professor não é qualificado para tal, pois ele tem a função de ser o mediador entre o conhecimento e o aluno, provocando a ação deste no processo de ensino aprendizagem. Martins (1998) ressalta sobre a importância da presença da mediação, por parte do professor: “Para isso, é fundamental que o educador atue em sala de aula como o mediador dos conhecimentos dando o suporte necessário na aprendizagem.” (MARTINS 1998 p.141).

O papel do professor, portanto, é de extrema responsabilidade, ao se propor educar os alunos, supondo que este não deve oferecer um ensino pronto e acabado, mas produzir o saber juntamente com seu aluno.

Nas aulas observadas, foi percebido um “ensino” voltado para a decoração da escola para momento festivo, atividade xerocada do conteúdo, sem alguma contextualização. Esta atividade em xérox, por exemplo, estava com difícil visualização, ainda mais quando retrata uma obra artística de um artista em preto e branco para conhecimento. Mesmo sendo reproduzida desta forma para os alunos, considero que a professora deveria trazer juntamente uma reprodução colorida, no sentido de imprimir mais qualidade em se tratando de apreciação artística, ou seja, será que o objetivo da atividade proposta alcançado? Como efetivar uma prática de apreciação artística com uma reprodução em xérox, com pouca qualidade visual? É fato que isto certamente compromete a aprendizagem.

A atividade de contação de história de forma coletiva consistia em a docente começar uma história e cada aluno tinha que completar a história oralmente, e desenhar no caderno de maneira livre sobre sua contribuição, essa atividade foi realizada sem nenhum planejamento, decidida no início da aula. Diante dessa situação ressalto sobre a necessidade do professor de Arte planejar seu trabalho, ter intencionalidade para saber aonde quer chegar com a escolha de atividade na aula de Arte bem como ser capaz de avaliar sua prática e refletir qual o tipo de formação que está proporcionando aos seus alunos. Por ter faltado orientação adequada ao desenvolvimento da atividade acabou tomando outras proporções a construção do texto, tendo palavras grosseiras, de baixo calão. A professora deve

questionar-se: "o que está sendo ensinado é realmente Arte?" A disciplina de Arte não pode ser tratada com descaso, pois seu ensino contribui para o desenvolvimento humano.

No meio da aula a professora "abandonou" a sala, sem terminar a atividade, depois de um tempo retornou. O professor de Arte deve ter responsabilidade com seu trabalho, pois deixar uma estagiária sozinha com a turma, para dar continuidade em uma atividade sem planejamento, demonstra a falta de compromisso frente ao ensino de Arte.

Foi possível perceber as aulas de Arte cedendo espaço para aprendizado de outra disciplina, a professora de Língua Portuguesa pediu as aulas de Arte emprestadas para que a turma assistisse a um filme que faria parte de um trabalho avaliativo. O professor de Arte ao ceder suas aulas desvaloriza a disciplina de Arte, que também precisa de seu tempo para seu processo educativo, considerando que todas as disciplinas são importantes onde cada uma cada uma deve tomar e respeitar seu tempo de aprendizagem.

Essas práticas observadas suscitam várias reflexões e questionamentos: será o que está sendo ensinado nas aulas de Arte é realmente Arte? Por isso faz necessário o conhecimento do significado da Arte e do valor de sua aplicação na sala de aula para formação humana do aluno. As aulas de Arte devem favorecer o acesso a este campo de conhecimento, com conteúdos significativos para os alunos, buscando um aprendizado que vai além de ornamentar a escola ou mesmo atuarem em atividades descontextualizadas, desconexas. Martins (1998) afirma como ainda as aulas de Arte são confundidas com outras atividades:

[...] ainda é comum as aulas de arte serem confundidas com lazer, terapia, descanso das aulas "sérias", o momento para fazer a decoração da escola, as festas, comemorar determinada data cívica, preencher desenhos mimeografados, fazer o presente do Dia dos Pais, pintar o coelho da Páscoa e a árvore de Natal. (MARTINS 1998, p.12)

A citação acima remete a um pensamento errôneo sobre o ensino de Arte que, infelizmente, chega com muita facilidade à escola e que, se posto desta forma, não contribui em nada para uma aprendizagem significativa para os alunos. O tempo de aula deve ser utilizado de forma a desenvolver a capacidades de criação do educando.

Nas observações das aulas pode ser notada uma instabilidade por parte da professora, em relação ao seu planejamento da aula, ou melhor, sua falta de planejamento, pois aconteceu da docente escolher o que iria trabalhar com a turma no momento da aula, o que ela própria fez constatar que não havia um plano de trabalho para as aulas, feito previamente.

O professor necessita planejar suas aulas, com antecedência, ter intencionalidade, saber o que pretende com o conteúdo escolhido, quais os objetivos a serem alcançados, e pensar qual o tipo de formação que está oferecendo aos alunos. Libâneo discorre sobre esta questão do planejamento:

O planejamento consiste numa atividade de previsão da ação a ser realizada, implicando definição de necessidades a atender, objetivos a atingir dentro das possibilidades, procedimentos e recursos a serem empregados, tempo de execução e formas de avaliação. O processo e o exercício de planejar referem-se a uma antecipação da prática, de modo a prever e programar as ações e os resultados desejados, constituindo-se numa atividade necessária a tomada de decisões. (LIBÂNEO, 2001, p. 123)

O planejamento faz parte da ação docente, é um instrumento que o guia no processo ensino aprendizagem. O professor que realiza sua prática de forma imprevista, dificilmente contribui para uma aprendizagem significativa, pois deixa transparecer para os alunos (principalmente adolescentes), um certo “descaso” com sua própria disciplina.

Apesar disso, a maioria dos alunos mostra interesse pela disciplina de Arte e desenvolvem as propostas de aula que a professora apresenta. A docente também demonstrou um bom relacionamento com seus alunos.

Sobre este quesito, é importante ressaltar que a relação professor aluno é um dos pontos centrais no processo ensino aprendizagem, é a partir do tipo de relacionamento que o professor tem com seus alunos que permitirá a receptividade do conteúdo a ser ensinado.

Muitos alunos estabelecem afinidade com a matéria por causa do bom relacionamento com professor, a convivência e a interação entre educador e educando é fundamental para aprendizagem do aluno que sentirá vontade e segurança em aprender, num convívio saudável na sala de aula. O aluno deve ser considerado na sua singularidade, para um bom resultado na sua produção em sala.

O docente, quando possui um bom convívio com seus alunos, poderá conduzi-los com mais segurança, levar o conhecimento de si mesmo, de sua criatividade, incentivando o aluno em sua capacidade de criar. Vaz (2001) salienta que a Arte possui o poder de mostrar que o aluno é capaz. E por meio dela questionar o aluno para sua potencialidade criativa: “Quem é você? Ou: O que você sabe fazer? Ou ainda: Coloque no papel, no cenário ou no palco o que você quer e o que você pensa das coisas” (VAZ, 2001, p. 16).

Enfim, a Arte deve proporcionar ao aluno expandir sua auto-expressão suas emoções e sentimentos, o que reflete de maneira positiva em suas produções artísticas.

Neste estudo sobre o lugar ocupado pela disciplina de Arte no espaço escolar, não poderia deixar de recorrer à professora e pesquisadora Ana Mae Barbosa, referência nacional sobre o Ensino de Arte no Brasil, que sistematizou ao final da década dos anos de 1980 a “Abordagem Triangular”, que propõe que conhecimento em Arte seja articulado incluindo três ações: apreciar, fazer e contextualizar. Essa proposta possibilita um ensino significativo em Arte, que deve promover a capacidade criativa e crítica do aluno, no fazer artístico e na sua reflexão sobre o processo de produção da Arte.

Ao observar as aulas de Arte e perceber como está sendo a ocupação desta disciplina no espaço escolar na referida escola na qual realizei minha pesquisa, constata-se como a atuação da docente se distancia da proposta sistematizada por Barbosa (2007) que defende o ensino da Arte ser garantido no currículo escolar. Principalmente pela ação do professor. Percebe-se que a obrigatoriedade deste ensino não é suficiente para que realmente a Arte exista na escola. Dessa forma, cabe ao professor buscar meios para que o ensino de Arte aconteça de forma efetiva na sala de aula e cumpra com seus objetivos de formar os alunos a que sejam capazes de criar, apreciar e contextualizar produções artísticas.

O trabalho realizado propiciou uma reflexão da necessidade urgente de se repensar a ocupação da disciplina de Arte no espaço escolar. A Escola deve reconhecer a disciplina de Arte como um campo de conhecimento, tão importante quanto às outras que compõe a grade curricular. Favorecer os alunos o acesso ao saber da Arte, conhecimento este que foi construído pelo homem ao longo da história, e está em constante mudança.

Antes de tudo, é necessário que as aulas de Arte sejam ministradas por um docente especializado no campo da Arte, de forma a valorizar e imprimir compromisso com este ensino, contribuindo de maneira eficaz para o desenvolvimento das capacidades criativas do aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou identificar como é a ocupação da disciplina de Arte no espaço escolar, principalmente se tem sido uma prática significativa para os alunos.

Após observações das aulas de Arte e após a análise dos dados coletados através de questionários aplicados à professora e alunos do 9º ano da Escola Estadual Coronel Robertinho, na cidade de Bom Despacho/MG, foi possível constatar que o ensino de Arte vem sendo trabalhado de forma que não efetiva a valorização desta disciplina, com práticas desvinculadas a realidade do aluno.

Essa situação de não aprofundamento ao conhecimento de Arte, com atividades descontextualizadas, está atribuída a diversos aspectos principalmente com a falta de formação continuada que deveria ser promovida à professora para que esta desenvolvesse um trabalho prático em sala de aula em consonância com o que é requerido nos parâmetros para o ensino de arte na escola básica.

Em consonância com o pensamento de Barbosa (2007), a obrigatoriedade do ensino de Arte não é o bastante para garantir existência desta disciplina no currículo. Depende muito das ações do professor para que este ensino tenha maior legitimidade no contexto escolar. Em outras palavras, é muito importante que o professor de Arte receba a devida formação para atuar de modo que os alunos tenham um contato efetivo com a Arte na escola e aprendam a identificar os diversos fenômenos artísticos em seu cotidiano.

Na realização da pesquisa foi possível observar que os alunos, apesar de afirmarem que gostam da disciplina, não percebem sua importância no ensino que lhes é ministrado. Desta maneira, percebeu-se que a contextualização do ensino de Arte é algo essencial para que o aluno, ao perceber a presença de um dado conteúdo em seu cotidiano, aprenda a valorizar a disciplina de Arte no contexto escolar.

Para trabalhar com a disciplina de Arte é necessário conhecimento e planejamento por parte do professor, ter objetivos claros, conteúdo e métodos que favoreçam os referenciais do aluno. Esses aspectos foram observados durante as aulas assistidas. Notou-se que a professora planeja bem suas atividades e possui objetivos definidos, contudo, ainda falta uma diversificação maior das atividades e uma exploração de diversos tipos de linguagens artísticas não somente dentro do

desenho e pintura, como também do teatro, da dança, da música e outras atividades que também compõe o mundo da Arte.

Para que o ensino de Arte possa existir no currículo, além da obrigatoriedade, e sendo um ensino promissor com práticas significativas, é preciso que o sistema educacional tenha ações concretas em relação a formação continuada dos professores de Arte. Assim, por meio desta pesquisa, foi possível verificar que ainda esta disciplina no ambiente escolar necessita de mudanças, para adquirir maior importância perante às demais disciplinas. Tais mudanças envolvem a formação do professor, a utilização de materiais e espaços da escola e a exploração dos diversos tipos de demonstrações artísticas dos alunos que os conduzam a perceber como a Arte está permeada em seu dia a dia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Glorinha. **Educação Artística: primeiro grau**. São Paulo: Ática, 1980.

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2007.

_____. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempo**. São Paulo: Perspectiva; Porto Alegre: Fundação IOCHPE, 1991.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional nº 9394**, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte**. Brasília, 1997.

BRASIL. **Parecer do Conselho Federal de Educação nº 540 de 10 de fevereiro de 1977**. Sobre o tratamento a ser dado aos componentes curriculares previstos no art. 7º da Lei nº 5.692/71. Brasília, 1977.

BRASIL, **Plano Decenal de Educação para todos**. Brasília: MEC, 1993.

CUNHA, L. A. **Os Parâmetros Curriculares para o Ensino Fundamental: o ensino de Arte**. São Paulo: Cortez, 1996.

DEWEY, John. **Vida e educação**. Rio de Janeiro, Melhoramentos. Fundação Nacional de Material Escolar, 1978.

DUARTE JÚNIOR, J. F. **Por que Arte-educação?** 16. ed. São Paulo: Papirus, 2005.

FUSARI, M. F. R.; FERRAZ, M. H. C. T. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Metodologia do ensino da arte**. São Paulo: Editora Cortez, 2. ed., 1999.

GASPARIN, João Luiz. **Comênio ou da arte de ensinar tudo a todos**. Campinas: Papirus, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola – Teoria e Prática**. 3ª ed. – Goiânia, GO: Alternativa, 2001.

MARTINS, M. C.; PICOSQUE, G. GUERRA, M.T.T. **Didática do ensino da Arte**. São Paulo: Editora FTD, 1998.

PARSONS, M. **Curriculum, arte e cognição integrados**. In: BARBOSA. A. M. (Org.) **arte/educação contemporânea– Consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortez, 2006.

ROMÃO, J. E. (Org.). **Educação de jovens e adultos**: teoria prática e proposta. São Paulo: Cortez, 2006.

SCHMITZ, Egídio. **Fundamentos da Didática**. 7ª Ed. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2000.

VAZ, S. R. **O poder da arte**. Amae Educando, 2001.

4 – Há alguma atividade realizada nas aulas de Arte que você não gostou? Por quê?

5- Você considera que é importante ter a disciplina de Arte na escola? Por quê

6 - Você se sente satisfeito com as propostas das aulas de Arte? Por quê? Se não, como você gostaria que fossem as aulas de Arte?

APÊNDICE B: Questionário aplicado à professora

Caro Professor (a):

O presente questionário destina-se a coleta de dados para o Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais da Universidade Federal de Minas Gerais Escola de Belas Artes, cujo objetivo é fazer uma reflexão sobre a condição da obrigatoriedade do ensino de Arte no currículo do ensino formal.

Todos os seus dados são confidenciais, sua identidade não será revelada publicamente em hipótese alguma e somente os pesquisadores envolvidos neste estudo terão acesso a estas informações que serão utilizadas para fins de pesquisa. Por isso não há necessidade de colocar o seu nome. O sigilo das informações aqui contidas será assegurado. Desde já agradeço a sua valiosa colaboração.

Cidade: _____ UF: ____ Idade: ____

anos Sexo: () masculino () feminino

Em relação a sua formação acadêmica, você

cursou: () Pedagogia () Licenciatura em _____

() Curso de especialização em ----- outro -----

Há quantos anos você leciona? Há quanto tempo leciona o Ensino de Arte?

1- Qual o seu propósito de se ensinar Arte?

2- Você se baseia em alguma referência ou metodologia de ensino para sua atuação em sala com o ensino de Arte?

3 - Você tem condições favoráveis de espaço e materiais para o desenvolvimento de suas aulas? Na escola em que trabalha, há alguma sala específica para a disciplina de Arte? Se há, como é este espaço? Considera que seja adequado?

4- Você considera importante a inserção da disciplina de Arte no currículo da Educação Básica?

5 - Você encontra alguma dificuldade ou facilidade ao lecionar a disciplina de Arte no ensino fundamental? Se encontra, cite quais.

6- A escola em que trabalha investe em algum tipo de capacitação para área de conhecimento Arte?

() Sim () Não () Às vezes